A FORMAÇÃO DOCENTE E A ORGANIZAÇÃO DAS ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERAÇÕES, BRINCADEIRAS E PRÁXIS PEDAGÓGICA

Charlene de Oliveira Rodrigues[1]
https://orcid.org/0009-0002-4816-0137

Lais Valeriano Nunes [2]
https://orcid.org/0009-0000-8223-537

Palavras-chave: Formação Docente. Educação Infantil. Rotina Pedagógica. Interações. Brincadeiras.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil brasileira passou por importantes transformações políticas, legais e curriculares nas últimas décadas, especialmente após a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil fixadas pela Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada em 2017 . Tais marcos consolidaram a compreensão da criança como sujeito histórico, social e de direitos, reconhecendo as interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas e do desenvolvimento infantil.

Entretanto, a incorporação desses princípios ao cotidiano das instituições educativas permanece permeada por tensões e contradições relacionadas à organização do trabalho pedagógico, às condições concretas de atuação docente e aos processos de formação profissional. Persistem práticas organizadas a partir de lógicas prescritivas e adultocêntricas, nas quais a rotina escolar tende a assumir caráter técnico-administrativo, subordinando tempos e experiências infantis às necessidades institucionais.

No contexto das pesquisas sobre o cotidiano da Educação Infantil, a investigação desenvolvida por Rodrigues (2009), ao analisar a construção das rotinas pedagógicas, evidenciou que a rotina escolar não constitui instrumento neutro de organização temporal, mas expressão das relações históricas, sociais e institucionais que atravessam o trabalho educativo. A pesquisa

[1] Universidade de Brasília (UnB) / Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), Doutoranda em Educação; Professora da SEEDF com passagens pela Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), Brasília, DF, Brasil.

[2] Instituto Federal de Educação de Brasília (IFB), Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (IFB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.

identificou que, frequentemente, a organização cotidiana assumia caráter prescritivo e rígido, reduzindo possibilidades de participação infantil, interações e brincadeiras intencionalmente planejadas.

Passados mais de quinze anos, a retomada dessa discussão exige reconhecer permanências e novas mediações históricas produzidas pelas transformações curriculares e pelas mudanças no trabalho docente. O presente estudo fundamenta-se no Materialismo Histórico-Dialético, compreendendo a realidade social como síntese de múltiplas determinações históricas e contraditórias (Marx, 2017), articulando-se à epistemologia da práxis e à Pedagogia Histórico-Crítica, que compreendem a formação docente como processo de apropriação crítica do conhecimento e de transformação consciente da realidade (Saviani, 2011; Curado Silva, 2011).

Parte-se do entendimento de que a formação continuada ultrapassa modelos instrumentalizadores centrados na aprendizagem de técnicas e procedimentos, assumindo compromisso com a unidade dialética entre teoria e prática. Diante disso, questiona-se: como os processos formativos podem contribuir para o aprimoramento da atuação docente na organização de práticas educativas permeadas por interações e brincadeiras intencionais comprometidas com o desenvolvimento pleno da criança?

O estudo objetiva discutir o papel da formação docente na construção de práticas pedagógicas organizadas a partir de interações e brincadeiras intencionais, retomando contribuições da pesquisa desenvolvida por Rodrigues (2009) e articulando-as aos debates contemporâneos sobre trabalho pedagógico, infância e formação docente.

METODOLOGIA

A investigação caracteriza-se como estudo qualitativo, de natureza bibliográfica e analítico-interpretativa, fundamentado nos pressupostos do Materialismo Histórico-Dialético, compreendendo a realidade social como síntese de múltiplas determinações históricas, sociais e institucionais (Marx, 2017). A pesquisa retoma criticamente resultados produzidos na dissertação desenvolvida por Rodrigues (2009), que investigou a construção das rotinas pedagógicas na Educação Infantil, articulando-os a produções contemporâneas sobre formação docente, trabalho pedagógico e organização curricular no campo da infância.

A retomada analítica da investigação não se limita à revisão descritiva dos resultados anteriormente produzidos, mas busca reinterpretá-los à luz das transformações históricas, curriculares e políticas ocorridas na Educação Infantil nas últimas décadas. Foram mobilizados documentos normativos, produções científicas e referenciais relacionados à formação docente, às interações e brincadeiras, à organização do trabalho pedagógico e às concepções de infância, permitindo estabelecer aproximações entre o contexto investigado em 2009 e os desafios contemporâneos vivenciados nas instituições educativas.

A interpretação do material ocorreu por meio de análise crítico-interpretativa articulada às categorias historicidade, mediação, totalidade e contradição, buscando compreender a organização das rotinas e os processos formativos não como fenômenos isolados ou exclusivamente técnicos, mas como expressões das condições concretas que atravessam o trabalho pedagógico. Nessa perspectiva, a análise procura apreender permanências, rupturas e novas determinações históricas que incidem sobre a atuação docente na Educação Infantil.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados da investigação desenvolvida por Rodrigues (2009) evidenciaram que as rotinas pedagógicas exerciam papel estruturante no cotidiano das instituições de Educação Infantil, organizando tempos, espaços, relações e experiências das crianças. Entretanto, a análise revelou que tais organizações frequentemente assumiam caráter prescritivo, centrado em necessidades administrativas e em lógicas temporalmente reguladoras que subordinavam experiências infantis às exigências institucionais.

Observou-se que atividades relacionadas à alimentação, higiene, repouso, deslocamentos e organização coletiva assumiam, em diversos momentos, configuração mecânica e repetitiva, reduzindo possibilidades de participação ativa das crianças. As brincadeiras e interações apareciam frequentemente como atividades complementares, desvinculadas de planejamento intencional e subordinadas à lógica organizacional da instituição.

Na perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético, tais elementos não podem ser compreendidos como escolhas individuais dos professores ou como fragilidades estritamente metodológicas. Constituem expressões das condições objetivas e históricas que atravessam a organização do trabalho pedagógico. A rotina escolar, portanto, não se configura como instrumento neutro, mas como produção social historicamente constituída, permeada por disputas sobre infância, educação e finalidades escolares.

A retomada contemporânea da pesquisa permite identificar permanências importantes. Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) reconheçam interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, a efetivação desses princípios permanece condicionada às condições concretas do trabalho docente.

Persistem desafios relacionados à intensificação do trabalho pedagógico, à ampliação das demandas institucionais, à organização dos tempos escolares e às formas de planejamento desenvolvidas nas instituições educativas. Tais elementos evidenciam contradições entre os discursos curriculares voltados ao desenvolvimento integral da criança e as condições objetivas disponibilizadas aos professores para concretização dessas práticas.

A formação docente assume assim, papel estratégico. Entretanto, compreende-se que processos formativos centrados exclusivamente na aprendizagem de técnicas, metodologias ou repertórios de atividades tendem a reforçar perspectivas pragmáticas e instrumentalizadoras. Na perspectiva da epistemologia da práxis, a formação ultrapassa o domínio de procedimentos pedagógicos e assume dimensão crítica, permitindo que os professores compreendam a realidade escolar como produção histórica passível de transformação.

A organização de práticas educativas permeadas por interações e brincadeiras intencionais exige processos formativos comprometidos com planejamento coletivo, escuta das experiências infantis, apropriação crítica dos fundamentos pedagógicos e fortalecimento da autonomia docente. Assim, a passagem da rotina prescritiva para práticas educativas intencionalmente organizadas não se reduz à reorganização de atividades cotidianas, mas implica transformação das concepções que sustentam o trabalho pedagógico na Educação Infantil

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A retomada crítica da investigação desenvolvida por Rodrigues (2009) permitiu reconhecer que as discussões relacionadas à organização das rotinas pedagógicas na Educação Infantil permanecem atuais e atravessadas por múltiplas determinações históricas, políticas e institucionais. As análises realizadas evidenciam que a rotina escolar não constitui instrumento neutro de organização do cotidiano, mas expressão da forma como se estruturam as relações pedagógicas, as concepções de infância e as finalidades atribuídas ao trabalho educativo em diferentes contextos históricos.

Os resultados indicam que, apesar dos avanços legais e curriculares produzidos nas últimas décadas, especialmente aqueles que reconhecem interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, persistem contradições entre os princípios defendidos nos documentos normativos e as condições concretas de organização do trabalho docente nas instituições de Educação Infantil. A permanência de práticas centradas em lógicas prescritivas e em racionalidades técnico-administrativas evidencia limites históricos para a efetivação de experiências pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento pleno da criança.

Na perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético, compreende-se que tais tensionamentos não podem ser explicados por escolhas individuais dos professores nem reduzidos a dificuldades metodológicas isoladas. Constituem expressões das mediações que atravessam o trabalho pedagógico e as condições objetivas de produção da prática educativa. Nessa direção, a formação docente emerge como dimensão estratégica para a compreensão crítica dessas determinações e para a construção de possibilidades concretas de transformação da realidade escolar.

Defende-se, portanto, que processos formativos orientados pela epistemologia da práxis ultrapassem perspectivas instrumentalizadoras centradas exclusivamente no domínio de técnicas ou procedimentos pedagógicos. A formação continuada, compreendida como processo histórico, coletivo e crítico, pode contribuir para o fortalecimento da autonomia docente e para a construção de práticas educativas intencionalmente organizadas a partir das interações e brincadeiras, reconhecendo a criança como sujeito histórico, participante e protagonista de seu processo de desenvolvimento.

Por fim, compreende-se que a construção de rotinas pedagógicas comprometidas com experiências educativas democráticas e humanizadoras demanda mais que reorganizações metodológicas ou adequações curriculares. Exige processos permanentes de reflexão crítica sobre o trabalho pedagógico e sobre as condições objetivas que o constituem, fortalecendo práticas orientadas pela unidade dialética entre teoria e prática e pela defesa de uma Educação Infantil socialmente referenciada e comprometida com a formação humana em sua integralidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n.º 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 18 dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

CURADO SILVA, K. A. P. C. da. **A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora.** Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011.

CURADO, K. A. P. C. **A formação contínua docente como questão epistemológica.** In: MONTEIRO, S. B.; OLINI, P. (org.). Formação continuada e desenvolvimento profissional docente. Cuiabá: EdUFMT, 2019. p. 29-46.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política.** Livro III. São Paulo: Boitempo, 2017.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

RODRIGUES, Charlene de Oliveira. **A construção das rotinas: caminhos para uma educação infantil de qualidade**. Brasília, 2009 (Dissertação de mestrado).